



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior
Circular nº 037/2022

Brasília (DF), 29 de janeiro de 2022

Às seções sindicais, às secretarias regionais e à(o)s diretora(e)s do ANDES-SN

Companheira(o)s

Dia 29 de janeiro é o Dia nacional da Visibilidade Trans no Brasil.

Esse dia se reporta ao acontecimento no ano de 2004, quando um grupo de ativistas transgêneros foi ao Congresso Nacional se manifestar em favor da campanha “Travesti e Respeito”, se tornando um Ato que marcou o calendário de luta no nosso país em defesa e exigência do respeito à diversidade de gênero e combate a violência e opressão contra as pessoas travestis e transexuais.

A luta das pessoas Trans tem sido pauta de debates nas instâncias do ANDES-SN, bem como as lutas pela igualdade de gênero e diversidade sexual, num contexto de uma sociedade racista e machista, em que a transfobia e a lgbtqifobia tem violentado e matado nossa população, em sua maioria periférica e pobre. Sabemos que a sociedade capitalista e patriarcal promove a exclusão dessas sexualidades que subvertem o modelo da heteronormatividade.

A violência contra as pessoas trans, travestis, gays no Brasil é das maiores do mundo. Conforme a Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA) o Brasil é o país que mais mata a população trans. Conforme relatório dessa entidade, em 2021, tivemos pelo menos 140 (cento e quarenta) assassinatos de pessoas trans, sendo 135 (cento e trinta e cinco) travestis e mulheres transexuais, e 05 (cinco) casos de homens trans e pessoas transmasculinas.

Some-se a isso o discurso fundamentalista religioso e a perseguição policial às atividades de trabalhadoras do sexo. Na realidade temos uma cultura da transfobia que atravessa todas as instituições, inclusive as instituições de ensino superior, que ainda resistem



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior à adoção de nome social. Essa luta é uma constante e, apesar de alguns avanços, temos muito ainda a conquistar no que se refere aos direitos reprodutivos e sexuais das pessoas trans.

O ANDES-SN vem há anos discutindo a pauta da diversidade sexual, e temos construído textos que orientam a nossa militância a compreender melhor o tema e desconstruir práticas e atitudes transfóbicas. Mas é preciso continuar o debate, pois não se trata somente de encontrar uma nomenclatura politicamente correta para definir as pessoas trans, cis, não-binárias. Trata-se de construir uma educação para a diversidade e que acolha todas as diferentes formas de amar e ser, para uma sociedade que possa compreender que todas as pessoas são humanas e merecem respeito.

Neste sentido, enviamos para ampla divulgação o card do Dia da Visibilidade Trans para as seções sindicais, secretarias regionais e diretoria, na esperança de estarmos juntos na defesa dos direitos humanos.

Sem mais para o momento, renovamos nossas cordiais saudações sindicais e universitárias.

Prof. Luiz Henrique dos Santos Blume
3º Secretário